Publicado: 23/03/2023Recebido: 09/03/2023| Revisado: 04/08/2023| Aceito: 08/08/2023| Publicado: 31/08/2023

This workis license dunder a

Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v11i2.611

**Metodologias para o ensino de tradução Libras-Português por competências**

*Methodologies for teaching Libras-Portuguese translation by skills*

CARVALHO, Klean Alex Fonseca de. Mestrando/Educação Profissional e tecnológica

Instituto Federal do Maranhão – São Luís/Centro Histórico. Rua Afonso Pena, n 174, Centro São Luís-MA - CEP: 65010-030- São Luís-MA- Brasil | Fone: (98) 98518 0502/www.portal.ifma.edu.br/ E-mail: klean.carvalho@ifma.edu.br

BARROS, Maria Patrícia Lourenço. Mestrado/Letras-Libras

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Salgueiro. BR 232, KM 504, ZONA RURAL - CEP: 56.000-000 - Salgueiro-PE- Brasil | Fone: (87) 98119 2921/www.ifsertaope.edu.br/E-mail: patricia.lourenco@ifsertao-pe.edu.br

MOREIRA, Phelyppe Antony de Paula. Graduação/Letras-Libras

Universidade Federal do Maranhão– UFMA. Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga - São Luís - MA - Brasil. CEP: 65080-805/ Telefone: (98) 3272-9184 / E-mail: phelyppe.antony@discente.ufma.br

**RESUMO**

Após as leis que buscam garantir e efetivar a inclusão de surdos nos diversos espaços da sociedade e contextos, eclodiu uma grande necessidade de profissionais para atuar como tradutor/intérprete de Libras. Pensando nestas questões, o presente trabalho buscou estudar as principais teorias e práticas de tradução, a fim de desenvolver metodologias para o ensino voltado à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português. A pesquisa em locus aconteceu em um centro bilíngue de formação de tradutores e intérpretes, O Instituto de Educação Bilíngue William Stokoe, buscando também contribuir para a prática da docência no ensino de Tradução e Interpretação de línguas de sinais. Além disso, o trabalho foi conduzido por meio de sequências didáticas que inicialmente definiram como as teorias estudadas devem se converter em competências para o tradutor/intérprete, incluindo produções iniciais, módulos de estudo temáticos e produção final. Por fim, foram realizadas discussões sobre os resultados obtidos por esses aprendizes com base na metodologia aplicada à prática, comparando a produção tradutória inicial, oriunda de um problema, com a produção tradutória final. O presente trabalho vem contribuir com os estudos e pesquisas na área de tradução, e também dar subsídios para novas pesquisas a partir dos resultados encontrados.

**Palavras-chave:**Competências; Formação; Libras; Metodologias; Tradução.

**ABSTRACT**

After the laws that seek to guarantee and promote the inclusion of deaf individuals in various spaces of society and contexts, there arose a great need for professionals to work as sign language translators/interpreters. Considering these issues, the present study sought to explore the main theories and translation practices in order to develop methodologies for teaching focused on the training of sign language translators and interpreters for Portuguese. The on-site research took place at a bilingual center for training translators and interpreters, the William Stokoe Bilingual Education Institute, also aiming to contribute to the teaching practice in the field of Sign Language Translation and Interpretation. Additionally, the work was conducted through didactic sequences that initially defined how the studied theories should be translated into competencies for the translator/interpreter, including initial productions, thematic study modules, and final production. Lastly, discussions were held about the results obtained by these learners based on the methodology applied to practice, comparing the initial translation production, derived from a problem, with the final translation production. This study contributes to research in the field of translation and provides support for further research based on the findings.

**keywords:**Competencies; Training; Libras; Methodologies; Translation.

**Introdução**

Este artigo é resultado de uma pesquisa aplicada com abordagem teórico-metodológica cujo objetivo foi observar na prática metodologias para o ensino da tradução entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o Português. A pesquisa realizada para conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Metodologias do ensino de Línguas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro e sua versão original na íntegra está depositada no site https://releia.ifsertao-pe.edu.br/ com o tema: **Metodologias para o ensino de tradução do par linguístico Libras-Português**.

A investigação de seu em vista de apresentar metodologias que visam aprimorar a formação de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), com especial enfoque na operacionalização da prática tradutória. A necessidade de uma formação mais sólida e abrangente para intérpretes de Libras tornou-se evidente através da experiência pessoal dos autores, que atuam como intérpretes e constataram lacunas na formação disponível. Os autores perceberam que muitos intérpretes enfrentam dificuldades em encontrar formações que abordem de maneira aprofundada as habilidades necessárias para traduzir uma variedade de textos e atuar em diversos contextos.

A pesquisa é guiada pela ideia de prática reflexiva, em que a experiência profissional do autor serviu como ponto de partida para compreender a importância de preencher as lacunas de formação existentes. Através de uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, o estudo busca identificar e desenvolver estratégias práticas para os intérpretes de Libras aprimorarem suas competências.

A investigação é conduzida em um Instituto dedicado à formação de tradutores intérpretes, onde são analisadas as necessidades de aprendizagem de profissionais com diferentes níveis de experiência. Através da análise das lacunas na formação e da colaboração com instrutores, o estudo propõe uma série de abordagens práticas que auxiliam os intérpretes a aplicar de forma eficaz as teorias aprendidas em situações reais.

Em conclusão, este estudo demonstra a necessidade de abordagens de formação mais aprofundadas e práticas para intérpretes de Libras, a fim de equipá-los com as habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho. As metodologias propostas têm o potencial de preencher as lacunas existentes na formação atual e promover um desenvolvimento profissional mais eficaz e abrangente para os intérpretes de Libras.

A necessidade de acessibilidade comunicacional para a comunidade surda falante da Libras fez com que a área de atuação de profissionais tradutores/intérpretes de Libras aumentasse, com isso a necessidade de formação também. A oferta de cursos de Libras ou de cursos que formem esse profissional é algo ainda carente nas diversas regiões, podemos afirmar que em algumas regiões e cidades mais distantes das capitais ou de grandes centros urbanos essa formação não existe. O que se percebe é uma oferta desenfreada de cursos para atender uma demanda urgente, essa demanda urgente também traz alguns entraves, a oferta de cursos com base mais teórica que prática na sinalização. Com atuação na área e por observar essa necessidade é que essa pesquisa teve sua motivação para acontecer e poder contribuir um pouco com a questão em tela.

As sequências didáticas foram adaptadas a partir das teorias propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e foram desenvolvidas para aprender a tradução de diversos gêneros textuais, tanto orais quanto escritos e visuais do par linguístico Português-Libras. A pesquisa explorou se o uso de técnicas e estratégias de ensino de tradução por meio de sequências didáticas poderia contribuir para a formação continuada de tradutores e intérpretes.

A metodologia proposta teve ênfase na aquisição de competências, considerando estudos de tradução, principais teorias e técnicas existentes no campo teórico. Uma revisão bibliográfica foi realizada para mapear o estado da arte no ensino de tradução, identificando as abordagens e metodologias usadas no Brasil. Com base nessa análise, as sequências didáticas foram planejadas levando em conta o perfil dos alunos participantes da pesquisa, e sua eficácia foi avaliada com base na evolução dos mesmos.

No ensino de tradução da Libras, competências são fundamentais. Começamos com a técnica de retorno ao texto para **Transferência linguística** e competências específicas. Tópicos gramaticais são tratados como **competências gramático-discursivas**, bem como a **competência de desestrangeirização** que é crucial na tradução literária e cultural. As competências foram identificadas a partir das lacunas iniciais e transformadas em módulos de ensino. São a base do desenvolvimento dos futuros tradutores de Libras e português, capacitando-os para traduções de qualidade e culturalmente sensíveis.

O estudo também apontou para a escassez de estudos práticos no ensino de tradução, destacando a importância de abordagens teóricas e práticas combinadas para a formação adequada na área. As análises das fontes de pesquisa revelaram a falta de metodologias específicas para o ensino de tradução entre Libras e Português, mas identificaram algumas abordagens promissoras que poderiam ser aplicadas no ensino. A pesquisa foi qualitativa e envolveu uma abordagem participativa, onde o pesquisador também atuou como participante na aplicação das metodologias.

Após aprovação no Comitê de Ética Pública (CEP) do IF-Sertão Pernambucano foram apresentadas algumas teorias e técnicas de tradução, bem como estratégias específicas para o ensino de tradução do par Libras e Português que foram aplicadas no Instituto de Educação bilíngue William Stokoe localizado no Município de Paço do Lumiar-MA.

Em resumo, a pesquisa propôs e testou sequências didáticas para o ensino de tradução entre Libras e Português com base em competências, abordando teorias, técnicas e estratégias relevantes para o campo da tradução. Além disso, ressaltou a importância de combinar abordagens teóricas e práticas no ensino desse tipo de tradução para formar profissionais mais eficientes na área.

Procedemos a análise de dados de forma objetiva, considerando, no entanto, a variabilidade humana no que tange à subjetividade. Embora tenhamos uma atividade final comum para todos os alunos, cada um é avaliado individualmente, por meio de uma ficha que apresenta os traços idiossincráticos de suas respectivas apresentações, apontando lacunas e evoluções. Essa avaliação individual serviu também como ponto de partida para que o professor analise a eficácia de sua sequência didática. A partir deste momento, discorremos sobre algumas teorias que nos auxiliarão no entendimento das sequências didáticas e das atividades de tradução propostas ao longo deste estudo.

**Teorias da tradução**

 O que será discutido a seguir está relacionado com toda a base formativa do autor, bem como os conceitos de tradução, tipos de tradução, técnicas, procedimentos e metodologia do ensino de tradução. Esses elementos constituem a base deste estudo, que busca a elaboração da metodologia, traçando os caminhos a seguir em relação às competências exigidas no mundo do trabalho nesse campo, além de abordar o desenvolvimento do grupo de pesquisa, tudo isso com base nos conceitos que serão abordados a seguir. Neste estudo, podemos analisar que os teóricos consideram a tradução de sentido como algo de extrema importância, mais do que a tradução erudita, por assim dizer. Além disso, podemos afirmar que, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), esses teóricos de tradução se mostram essenciais no contexto do que buscamos como tradutores para atender nossos clientes Surdos.

Burke e Hsia (2009), aborda a tradução cultural, enfocando a necessidade de entrelaçar as culturas para garantir a compreensão dos textos traduzidos. O autor explora a importância do conhecimento histórico, antropológico e da época dos textos a serem traduzidos. Destaca-se a complexidade da tradução entre línguas orais e de sinais, considerando aspectos temporais e mudanças linguísticas. O estudo enfatiza a necessidade de estratégias e técnicas de tradução, mas também alerta sobre a possibilidade de distorções quando a tradução se torna excessivamente livre.

Discute-se os princípios de acomodação e estrangeirização na tradução, bem como a importância de entender a tradução como um meio-termo, sujeito a renegociações. Os autores ressaltam o papel da tradução cultural na difusão de conhecimentos e culturas, mas também levantam questões sobre os impactos sociais e a ética envolvida na transmissão da informação. No contexto dos Surdos, a tradução cultural assume um papel significativo na promoção do acesso à informação e à cultura própria desse grupo minoritário. Enfatiza-se a importância de escolher estratégias de tradução adequadas para garantir uma transmissão de informações fiel e relevante aos públicos-alvo.

Estamos nesse trabalho falando de um povo que sofreu culturalmente por falta de acesso à informação, ou por ter essa informação distorcida por tradutores talvez neutros, mas com uma língua de tradução nada neutra. A língua oral nunca foi neutra quanto aos Surdos, aos desejos e anseios desse povo. Logo, uma voz a esse povo oprimido precisa ser dada, por isso devemos nos ater à informação que deve chegar ao Surdo, principalmente quando se trata do acesso aos elementos culturais do grupo dominante então a relevância ainda é maior, para sua organização como povo diferente, com cultura e língua própria. Para isso, a escolha de boas estratégias sem omissões ou adições desnecessárias deve ser objeto de constante análise de futuros tradutores/intérpretes de Libras-português.

Daí ressaltamos a importância de se conhecer procedimento e técnicas de tradução, por isso a autora Heloísa Gonçalves Barbosa (2004) apresenta a importância de avaliar o contexto, o público, o objetivo da mensagem e a função da linguagem para escolher o tipo de tradução mais adequado. Discute-se nessa literatura procedimentos como a tradução palavra-por-palavra e a tradução literal, e é importante enfatizar que essas técnicas têm limitações quando aplicadas à Libras, dada sua estrutura espacial e não exclusivamente baseada em preposições ou conjunções.

Os procedimentos de tradução são descritos como caminhos que o tradutor deve conhecer para decidir o melhor a ser seguido em cada situação. A autora Barbosa (2004) apresenta uma lista de procedimentos agrupados com base na convergência e divergência do sistema linguístico, estilo e realidade extralinguística entre as línguas. Ainda se destaca a importância da tradução intersemiótica entre a Libras e o português, considerando que são línguas de modalidades diferentes. Os tradutores da Libras para o português devem fazer escolhas cuidadosas para garantir que os signos traduzidos tenham significações na cultura dos usuários da Libras, buscando alcançar a função cultural do texto original. O processo de tradução exige um exercício de descontextualização, estranhamento e análise das significações do texto na cultura de chegada.

Além disso, Bassnett (2003) ressalta a importância de considerar fatores além do linguístico, como regras culturais e expressões faciais, para conceder a significação adequada na tradução para a Libras. O tradutor deve pesquisar outras versões e alternativas de expressões e sinais para evitar perdas e acréscimos de sentido. Em suma, é necessária uma análise detalhada dos procedimentos e técnicas de tradução destacando a importância de adaptar as escolhas de tradução à realidade da Libras e garantir a transmissão fiel das significações culturais entre as duas línguas.

Entretanto nesta pesquisa o que se quer destacar são as práticas de ensino de tradução como tema central nesta discussão, com destaque para as reflexões de Arrojo (2003). A autora ressalta que, muitas vezes, o ensino tradutório é permeado por uma visão logocêntrica, que valoriza a lógica do texto original em detrimento dos estudos teóricos e filosóficos associados a outras ciências, como a linguística e a psicologia. Esse enfoque limitado pode influenciar negativamente a formação de tradutores/intérpretes e resultar em traduções desaculturadas edescontextualizadas, prejudicando a inclusão dos Surdos.

A importância das teorias tradutórias é destacada para a construção de traduções mais seguras, considerando a relevância de contextualizar o significado do texto na outra cultura. A tradução deve servir à inclusão, não sendo neutra, mas sim carregada de ideologias e perspectivas do realizador. Nesse sentido, é crucial que o tradutor/intérprete compreenda a relação de dependência entre os recursos linguísticos e o contexto sociocultural em que a tradução ocorre.

Gesser (2010), ao dialogar com Arrojo, salienta a necessidade de um ensino menos ortodoxo das línguas, aplicável ao uso concreto da tradução em contextos reais de comunicação. Ela apresenta princípios para o ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, enfatizando a importância de estimular a produção linguística, evitar interferências entre a Libras e o português, e incentivar a participação em atividades socioculturais nas comunidades Surdas.

Em suma, a discussão sobre o ensino de tradução demonstra a importância de superar visões logocêntricas e engessadas para compreender o processo tradutório como algo mutável, contextual e voltado para a inclusão. O tradutor/intérprete deve ser um sujeito pensante, consciente de que o significado depende do contexto e do público que irá receber a tradução, especialmente no caso dos Surdos, para quem a tradução assume um papel crucial na construção de sentidos. O materialismo histórico-dialético é considerado como base para compreender a práxis social envolvida na tradução, conectando-a às identidades culturais e históricas dos sujeitos envolvidos. E é sobre isso que falamos a seguir quando planejamos nossa metodologia de ensino tanto sistemática como também livre de erudições ou rigidez exacerbada.

**Material e métodos**

Nesta pesquisa, discutimos metodologias empíricas para o ensino de segunda língua, com enfoque na tradução/interpretação Libras (Língua Brasileira de Sinais) para o Português. Realizamos pesquisas bibliográficas e selecionamos materiais relevantes, incluindo plataformas e instituições de ensino voltadas para a formação de tradutores intérpretes de Libras.

Uma das etapas dessa pesquisa foi a submissão ao CEP (Comitê de Ética Pública) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, que avaliou a procedência ética das sequências didáticas que seriam utilizadas e das rubricas para avaliação objetiva de critérios técnicos e avaliação subjetiva de critérios humanos de aprendizagem, cujo CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) é 65101722.2.0000.8052. Após a autorização, seguimos com a pesquisa no instituto de Educação Bilíngue William Stokoe com o grupo de alunos do curso de Tradução e Interpretação. Aplicando metodologias para o ensino de tradução da Libras no Instituto de Educação Bilíngue William Stokoe, com o objetivo de desenvolver habilidades essenciais para o sucesso dos alunos nessa área. Em que se baseiam essas metodologias?

Fizemos uma adaptação do que se sugere para o trabalho com gêneros textuais escolares por meio de sequências didáticas em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), observamos a apresentação do conteúdo inicial e as competências que serão exigidas dos alunos. Estabelecemos a situação inicial para os alunos e, em seguida, propomos atividades que os levem a demonstrar, de forma autônoma, como lidam com aquela teoria em sua prática profissional. Dessa forma, podemos dar início aos módulos de aprendizado e, por fim, à produção final. É nos módulos que ocorre o ápice da sequência didática, onde apresentamos os caminhos, métodos e sequências para a aquisição daquela competência.

Para começar, propusemos aos alunos que fizessem suas primeiras produções, utilizando o arcabouço teórico e prático que já possuíam. Com base nessas produções e nas necessidades percebidas, ajustamos as sequências didáticas para abordar aspectos gramaticais e tradutórios necessários ao processo de tradução.

Os módulos formativos das sequências didáticas se concentraram em ensinar aos alunos os conhecimentos técnicos para a tradução de gêneros específicos ou tipos de tradução. Enfatizamos a importância das questões sociointeracionistas no aprendizado da linguagem e da competência tradutória, encorajando discussões entre os alunos ao longo dos módulos.

Durante o processo, dialogamos sobre as abordagens estrutural e comunicativa para o ensino de línguas, ressaltando que o tradutor precisa compreender tanto a forma quanto o uso da língua. Desconstruímos a ideia de um ensino de tradução logocêntrico que se limita apenas ao aprendizado da língua-alvo e dicionários, ampliando a visão do papel do tradutor.

Para embasar nossas metodologias, utilizamos pressupostos teóricos da tradução e estudos relevantes, como os de Barbosa (2004), Burke e Hsia (2009), Gesser (2006, 2010, 2012), Bassnett (2003), Santiago (2012) e Machado (2010).

Como pesquisadores, participamos ativamente do grupo, aplicando as metodologias e fazendo observações diretas do desenvolvimento dos alunos. Utilizamos rubricas para avaliar as competências tradutórias, considerando os resultados obtidos de forma qualitativa. Analisamos a evolução do grupo em relação às lacunas iniciais, usando as sequências didáticas como antecedentes para medir o progresso. Lembrando que as sequências são elaboradas pensando em desenvolver competências tradutórias específicas (BRIKS; CHAVES, 2021). Abaixo a imagem de uma das rubricas utilizadas:

**Tabela 1**- Rubricas para avaliação de competência tradutória com uso de verbos.

| **Tópico trabalhado/CH** | **20 horas/ Aqui estudaremos um tópico gramatical com o tema concordância verbo-direcional na Língua brasileira de sinais** |
| --- | --- |
| Nome do aluno avaliado |  |
| Competência | Concordância verbal. O aluno precisa saber usar adequadamente os verbos de concordância, entendendo suas implicações sintáticas e semântico-pragmáticas no texto traduzido |
| Rubrica 1 | O aluno não consegue identificar no texto, em situações reais, os verbos de concordância e fazer o uso adequado de acordo com o contexto. (0 pontos) |
| Rubrica 2 | O aluno consegue identificar os verbos de concordância, mas têm dificuldades no uso deles quando nas situações de tradução propostas nas atividades (1 ponto) |
| Rubrica 3 | O aluno consegue identificar e fazer uso em situações práticas em que se exige o uso da concordância dentro da sintaxe (estrutural) (2,5 pontos) |
| Rubrica 4 | O aluno consegue identificar os verbos de concordância e fazer uso deles no espaço sintático proposto em situações reais de tradução identificando situações semânticas do uso destes verbos para além da exigência sintática. (3,5 pontos) |
| Rubrica 5 | O aluno conseguiu fazer aplicação prática das concordâncias verbais em todos os níveis linguístico dos seus usos além disso consegue usá-los em diferentes gêneros e multimodalidades de textos. (5 pontos) |
| Quantitativo |  |
| Total |  |
| Observações |  |
| Nova estratégia |  |

Fonte: Briks e Chaves (2021)

Os resultados apontam para uma melhoria significativa nas habilidades dos alunos em tradução. A análise das produções finais após a influência das sequências didáticas revelou uma evolução positiva em relação às competências ensinadas. Com base nas observações e nos dados coletados, propomos novas estratégias para aprimorar o ensino de tradução em contextos do par linguístico Libras-Português. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e buscou aperfeiçoar métodos existentes em teorias de tradução para proporcionar um ensino mais operacional e adequado às novas realidades linguísticas enfrentadas pelos tradutores.

Em resumo, nosso objetivo foi desenvolver e aprimorar metodologias de ensino de tradução para a Libras, valorizando a prática tradutória e promovendo a formação de tradutores intérpretes competentes, capazes de lidar com as complexidades da língua e da Cultura Surda. Os resultados obtidos mostram a relevância desse trabalho para o aperfeiçoamento do ensino de tradução em contextos bilíngues e inclusivos.

 A partir de então analisaremos os resultados obtidos a partir dos pressupostos estudados, dos fatos subjetivos no decorrer das sequências, avaliando o material utilizado e a validade de sua aplicação, as lacunas na aplicação ou na produção da técnica, verificando a relação da hipótese que gerou esse estudo com a produção final dos casos estudados.

**Resultados e discussão**

Apresentaremos na seguinte ordem, inicialmente vamos apresentar uma técnica utilizada para a aquisição da **competência de transferência linguística e competência em áreas** de estudo específicas, em seguida mostramos como utilizamos tópicos gramaticais como **competências gramático-discursivas**. Finalizamos as discussões mostrando como as teorias, técnicas de tradução foram convertidas em competências e trabalhadas em módulos de aquisição da habilidade exigida, no caso, as **competências estratégicas e procedimentais**.

Apresentamos a **Técnica do retorno ao texto** para o ensino de tradução da Libras. Inicialmente, os alunos exploraram competências linguísticas e de transferência, aprendendo as nuances de tradução entre as duas línguas. Em seguida, aplicamos uma sequência didática com cinco modalidades de texto (português, Glosas de sinais, vídeo-Libras, áudio-Português e escrita de sinais) do mesmo texto para desenvolver suas habilidades de tradução nas duas modalidades Português-Libras e Libras-Português. A técnica recebe esse nome porque os alunos comparam os textos entendendo o processo de tradução em cada modalidade.

Os alunos foram expostos a sinais e expressões relacionadas à área das ciências da natureza. Com base em de Quadros e Karnopp (2004) e Santos et al. (2013), ensinamos padrões de estruturação de frases, como a estrutura canônica SVO (sujeito, verbo e objeto). Em seguida, eles tiveram contato com textos em diferentes modalidades (Libras, Glosas, português escrito, áudio e escrita de sinais) conforme supracitado.

Ao longo da sequência, incentivamos a abordagem comunicativa e a compreensão da coesão espacial (organização do espaço sintático-visual). Os alunos também foram desafiados a produzir suas próprias traduções e compará-las com a versão do professor, respeitando as diferenças semânticas.

Posteriormente, os alunos tiveram contato com textos escritos por surdos, analisando e discutindo os recursos de tradução utilizados. A sequência didática incluiu a apresentação de sinais e expressões da área, compreensão de um texto em Libras, comparação com o texto em português e a produção autoral de traduções de gêneros semelhantes.

A técnica do retorno ao texto proporcionou a aquisição da **competência linguística** e de **competência de transferência**, habilidades de tradução e competências evocadas por Quadros (2007). Os alunos conseguiram entender claramente a informação usada nos textos, seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Eles demonstraram **competência na área** ao incorporar conceitos, sinais e contextos específicos das ciências da natureza em suas traduções.

Essa abordagem metodológica buscou fornecer aos futuros tradutores e intérpretes de Libras e português conhecimentos teóricos e práticos para lidar com conceitos complexos. A ênfase na prática visou prepará-los para situações reais de tradução, garantindo que adquiram as habilidades necessárias para serem profissionais competentes nesse par de linguístico. Mas para o uso dessa técnica precisamos de conhecimentos estruturais, isto, gramaticais, foi então que elaboramos tópicos e decidimos incorporar alguns aspectos gramaticais como competência e não somente como conhecimento de forma.

Agora abordaremos com utilizamos os aspectos gramaticais da Libras, como os verbos de concordância direcionais e espaciais, e a reduplicação no sentido de serem habilidades do profissional em formação. Esses conceitos são trabalhados como **competências tradutóriasgramático-discursivas**, especialmente em relação ao uso do espaço na língua de sinais.

Os verbos de concordância direcionais se flexionam em número-pessoa e requerem marcação espacial para concordar com os referentes (SOUZA, 2014). Já os verbos de concordância espacial, chamados de locativos, incorporam afixos locativos e orientam-se conforme os referentes espaciais. Essa gramática da sintaxe espacial é fundamental para uma tradução coerente e compreensível.

Para desenvolver essas habilidades, os alunos realizaram tarefas práticas, como identificar os verbos de concordância através de testes de mesa e analisar frases em vídeo-Libras para indicar os referentes dos verbos. Além disso, trabalharam com os verbos espaciais, definindo os melhores espaços para os afixos locativos e compreendendo o sentido construído.

A reduplicação e a flexão de número também foram abordadas, permitindo que os alunos identificassem nuances visuais e de sentido nas sinalizações. Essas habilidades gramaticais tornaram-se aptidões práticas para os tradutores/intérpretes, contribuindo para uma tradução mais precisa e coerente.

Além dos aspectos gramaticais, os tradutores/intérpretes precisam conhecer as estratégias de tradução e tomar decisões adequadas durante o processo. Essas escolhas são fundamentais para aplicar as técnicas e métodos corretos na tradução. Dessa forma, a prática dessas habilidades gramaticais e o conhecimento das estratégias de tradução se mostram essenciais para a formação de tradutores e intérpretes competentes na Libras e no português. Por esse motivo a seguir mostraremos como essas teorias de tradução entraram em operacionalização nas sequências didáticas propostas.

As teorias não foram simplesmente estudadas, elas se tornaram competências, por exemplo, na situação inicial levantada os problemas de resolução de problema se comportavam para essa pesquisa enquanto lacunas que deveriam se transformar em competências a serem adquiridas nos módulos. Além de outras estudadas, a pesquisa de Quadros, Souza e Segala (2018), são discutidas três estratégias essenciais para a tradução intermodal entre o português e a Libras. A estratégia de domesticação consiste em adaptar completamente o texto à língua receptora, tornando-o confortável aos olhos do Surdo, podendo acarretar perda de marcas culturais e prejudicar o acesso cultural. Já a estratégia de estrangeirização preserva as marcas da outra cultura, permitindo o acesso à cultura do ouvinte, o que pode ser relevante em textos com termos técnicos acerca de outra cultura. A estratégia minorizante promove o cruzamento de línguas e culturas diferentes, possibilitando ao Surdo um texto confortável e acesso às informações do texto original.

Durante a realização de atividades propostas, os alunos puderam vivenciar e aplicar essas estratégias em textos diversos, como músicas, editais e anúncios de emprego. Para cada caso, a escolha da estratégia foi fundamentada nas necessidades e objetivos dos Surdos como público-alvo. Além disso, os alunos também abordaram os procedimentos técnicos de modulação e equivalência na tradução. A modulação é utilizada em textos muito metafóricos que requerem adaptação para tornar-se reconhecíveis na língua de tradução, enquanto a equivalência envolve expressões que possuem correspondentes na língua de destino.

As atividades práticas proporcionaram aos alunos a oportunidade de identificar expressões equivalentes e realizar modulações em Libras, além de debater em grupo as melhores abordagens para cada tradução, enriquecendo suas habilidades linguísticas e culturais.

Basnett (2003) sugere que o intérprete deve considerar diferentes tipos de equivalência ao traduzir de uma língua para outra, portanto essa deve ser uma competência. A equivalência linguística ocorre quando os textos das línguas são tão homogêneos que podem ser traduzidos palavra por palavra. A equivalência pragmática surge quando as gramáticas convergem em pontos práticos, dispensando uma transposição entre categorias gramaticais. A equivalência estilística, que se aproxima da equivalência de Barbosa (2004), refere-se à avaliação de elementos culturais que podem equivaler a outros componentes na língua de destino. Ao analisar expressões, os intérpretes ampliam suas possibilidades de uso adequado no contexto tradutório.

Inicialmente, os alunos foram convidados a reconhecer expressões equivalentes em Libras para algumas presentes no português. Em seguida, foi exibido um vídeo contendo metáforas, clichês, ditos populares e expressões idiomáticas, e os alunos analisaram se ali ocorreu um procedimento de equivalência ou modulação em um vídeo disponibilizado pela Plataforma do Instituto William Stokoe.

Na sequência, os alunos realizaram a análise de uma lista de expressões comuns em músicas brasileiras. Os resultados obtidos foram os seguintes: os alunos conseguiram identificar a figura de linguagem presente e determinar se havia ou não uma expressão equivalente em Libras ou se seria necessário utilizar a modulação. As discussões foram conduzidas em grupo, onde cada participante sugeriu a melhor forma de tradução, resultando em melhorias e complementações nas traduções através da interação com a construção linguística dos colegas.

Outra competência essencial exigida dos tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais é o uso adequado do espaço, especialmente no que se refere a marcadores e referenciais. Essa habilidade permite conectar elementos, frases, sujeitos do discurso e construir conexões de sentidos, o que requer conhecimento em questões morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas (BEER, 2020). Marcadores não-manuais, apontação, pronomes pessoais e demonstrativos, substantivos e classificadores são recursos que podem ser utilizados para essa finalidade.

Para incorporar essa habilidade tradutória, foi proposta a produção de um vídeo de uma narrativa do boi-bumbá, garantindo que estivessem presentes os elementos de marcação estudados. Os alunos analisaram as formas utilizadas e produziram narrativas ou contos, enfrentando desafios como memorização e retorno ao recurso de referência. A avaliação do professor-pesquisador Klean Carvalho foi importante para a reconstrução das narrativas, evitando o uso excessivo dos recursos e garantindo a coerência na marcação de referenciais.

Além disso, os alunos foram desafiados a avaliar as traduções uns dos outros, identificando variantes que não alteraram o núcleo de sentido e analisando invariantes. Essa atividade proporcionou uma compreensão de que a tradução cultural e de sentido pode variar entre indivíduos e envolver a criatividade de cada um na concepção das significações em diferentes línguas (Bassnett, 2003).

A **competência da desestrangeirização** como proposta por Gesser (2010) e embasada nas discussões de Bassnett (2003) sobre tradução literária e de Burke (2009) sobre tradução cultural, tem como objetivo promover a familiarização dos ouvintes com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando-a mais próxima e contribuindo para um processo de tradução responsável. Nessa abordagem, os princípios gramaticais são operacionalizados e convertidos em ferramentas para o tradutor, levando em consideração a cultura surda contemporânea.

Para desenvolver essa competência, é proposto aos alunos o estudo de literaturas produzidas por Surdos, onde eles analisam e comentam entre si suas observações. Essa abordagem permite que os futuros tradutores se aproximem do público que receberá suas traduções, estabelecendo uma conexão mais autêntica com a Cultura Surda. As observações revelam que as mensagens transmitidas pelos Surdos em suas produções literárias são direcionadas a eles mesmos e aos ouvintes, reafirmando sua identidade cultural. Os textos são marcados por elementos visuais expressivos, refletindo experiências pessoais relacionadas ao corpo e à língua. Os Surdos não se preocupam apenas com a palavra sinalizada, mas valorizam a estética visual como forma de destacar sua mensagem como um povo emergente. Expressões corporais e faciais são enfatizadas para chamar a atenção para questões culturais e identitárias.

Outro aspecto importante da **desestrangeirização** é a compreensão da forma como os Surdos fazem poesia e literatura, que envolvem habilidades manuais e movimentos complexos. A produção cultural dos Surdos também se manifesta na denúncia da opressão e na resistência à tentativa de suprimir sua cultura e língua. Os futuros tradutores precisam se familiarizar com esse estilo de produção para aplicar a **desestrangeirização** de forma adequada.

Um dos desafios enfrentados no processo é lidar com questões semânticas em textos literários traduzidos para ou criados por Surdos. Isso inclui o reconhecimento de ambiguidades que podem surgir devido à polissemia e às homonímias dos sinais. O contexto desempenha um papel fundamental na determinação da interpretação correta. Por exemplo, o sinal "laranja" pode se referir à fruta, à cor ou ao dia da semana, sábado. O intérprete precisa compreender o contexto para fazer a escolha adequada na tradução. A análise cuidadosa do significado dos sinais e das estratégias de tradução a serem utilizadas para evitar ambiguidades é fundamental para uma tradução responsável.

Nesse contexto, o tópico de tradução 14, baseado nos estudos de Machado (2010), destaca a importância da desestrangeirização na tradução literária para Surdos. Os futuros tradutores são incentivados a reconhecer as ambiguidades e a explorar as estratégias de tradução que possam ser aplicadas para garantir uma compreensão clara do texto. As soluções propostas pelos alunos envolvem incorporação de elementos gramaticais, recursos visuais e verbos manuais para ampliar a iconicidade do signo linguístico e evitar desvios na tradução.

Em síntese, a desestrangeirização é uma competência essencial para os tradutores de Libras, permitindo uma tradução mais alinhada com a cultura surda e evitando interpretações equivocadas de textos literários e poéticos. O entendimento das sutilezas dos artefatos culturais dos Surdos é fundamental para o desenvolvimento dessa competência e para a construção de uma tradução mais responsável e autêntica. A valorização das expressões visuais e a compreensão das especificidades da língua e cultura surda são aspectos essenciais para a efetiva comunicação entre ouvintes e Surdos.

**Conclusões**

Conforme os objetivos traçados, pudemos observar que a conscientização das competências que o profissional deve alcançar é uma das formas mais eficientes de contribuir para a formação continuada ou a formação de novos aprendizes, e o mesmo se aplica à tradução. Verificamos que o ponto culminante desta pesquisa aplicada foi a elaboração de sequências didáticas previamente idealizadas, alinhadas às competências que se almeja alcançar. Esse processo abriu portas para que outras pesquisas se interessem por questões metodológicas relacionadas ao ensino de tradução, de forma direcionada e eficaz.

O ensino de tradução não é uma tarefa fácil, como percebido pelo estudo de caso apresentado, mas é uma tarefa nobre de levar informação a um grupo de minorias; não é apenas laboral, e sim social. Por isso, propor estratégias e metodologias que façam profissionais tradutores/intérpretes reverem a sua práxis é vital. Para tanto, os educadores e profissionais que trabalham com o ensino de tradução devem organizar seus métodos de ensino e estudar sua eficácia, já que ao traduzir se carrega tanta responsabilidade.

Concluímos que o ensino de tradução através de uma sequência didática, em que o aluno ao se confrontar com a situação consiga entender quais competências e habilidades deverá ter, e quais as falhas e percalços no seu processo tradutório que serão reforçados nos módulos, ajuda o aprendiz a reescrever sua tradução com base em um processo autônomo e ao mesmo tempo interacional, isto é, seu aprendizado é mais consciente. Adicionalmente, esse trabalho contribuiu para a reflexão de nossa atuação como educadores, permitindo-nos repensar nossa abordagem pedagógica, libertando-nos de limitações teóricas e incentivando-nos a questionar nossas próprias práticas, mesmo aquelas que temos utilizado ao longo dos anos.

Quando o aprendiz de tradução participa de módulos que foram preparados para a superação de falhas e lacunas formativas, ele consegue criar suas próprias ferramentas de percepção e superação de tais falhas, de forma que o conhecimento lhe seja significativo e que a tradução não seja apenas uma conversão elementar, mas algo munido de significações que ele mesmo será o responsável por transmitir. É digno de nota que ao fazer a escrita dos textos após os módulos, os alunos puderam avaliar criticamente seu próprio processo de aprendizagem e, sem que o professor/interferidor dissesse, perceber em quais pontos melhoraram, avançando em direção ao aperfeiçoamento tradutório.

Os discentes puderam discutir e ouvir a tradução, as ideias, as dificuldades e as sugestões do outro, pois a sequência didática estava voltada à aquisição de competência tradutória por meio de processos interacionais, o que fluiu de forma muito significativa em sala de aula.

**Referências**

ARROJO, Rosemary. *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória.* In: ARROJO, Rosemary. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 2003.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução: Fundamentos de uma disciplina.** Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BEER, Hanna. **Expressões Referenciais em Línguas de Sinais: investigando narrativas em Libras como segunda língua1**. in RODRIGUES, Carlos Henrique e QUADROS, Ronice Muller de. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. – Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

BRIKS, Fábio Júlio Pereira; CHAVES, JussieSedrez. **Avaliação da Aprendizagem de Língua Estrangeira no Contexto de Formação de Tradutores.** In: RODRIGUES, Carlos Henrique; GALÁN-MÃNAS, Anabel (Org.). Tradução, Competência e Didática: questões atuais. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

BURKE, Peter e HSIA, R. Po-chia (orgs.). **A Tradução Cultural nos primórdios da Europa Moderna**. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor Surdo e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada – Instituto de Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2006.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em LIBRAS como L2.** Florianópolis: Ed.UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez – Sobre Ensinar e Aprender a Libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MACHADO, Flávia. Particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos na tradução e interpretação de Língua portuguesa-Libras-Língua Portuguesa: Estudo comparativo entre sujeitos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 9º Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, Palhoça. **Anais** do X Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça: UNISUL. v. 21. p. 1-14. 2010.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice. M.; SOUZA, Saulo. X.; SEGALA, Rimar. R. **Tradução intermodal, interlingual e intersemiótica na direção Português – Língua Brasileira de Sinais (Libras): desafio normativo, descritivo e performático Surdo ao ensino e aprendizagem de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS).** In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018. pp. 149- 163 (SELS Série estudos de língua de sinais; v.4).

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. P**ortuguês e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido** In: ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. LIBRAS EM ESTUDO: tradução interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 75-108.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos; SANTOS, Camila Fernandes dos; SANTOS, Robevaldo Correia dos. **Sintaxe da libras e a (re)afirmação linguística: O óbvio precisa ser dito ABRALIN/SE, Itabaiana/SE,** Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. Edição Especial.

SOUZA, Guilherme Lourenço de. **Concordância, Caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista.** 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.